

## Depressão pós-parto: O estudo permanente dos profissionais de enfermagem na Atenção básica de saúde

Amanda Gabrielly Muniz dos Santos<sup>1</sup>, Hellen Priscilla Silva dos Santos<sup>2</sup>, Isabelly Millena do Amaral Albuquerque<sup>3</sup>, Marcella Camila de França Oliveira<sup>4</sup>, Maria Clara Soares de Lima<sup>5</sup>, Maria Vitória Eduarda Nascimento Torres<sup>6</sup>, Nayara dos Anjos Lucena<sup>7</sup>, Raely Lorrane Pereira dos Santos<sup>8</sup>, Raphael Moreira do Carmo de Oliveira<sup>9</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (Amandasantos.academico@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (Hellenpriscilla3634@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (Isaahmillena005@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (Marcellacamila842@gmail.com)

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (Clarinhalima801@gmail.com)

<sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (Torresduda108@gmail.com)

<sup>7</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (Nayaraanjos2010@hotmail.com)

<sup>8</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (Raelysantos17@gmail.com)

<sup>9</sup>Professor em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (Raphael0340@gmail.com)

*Histórico do Artigo:* Submetido em: 02/04/2023 – Revisado em: 21/06/2023 – Aceito em: 07/09/2023

### RESUMO

É de extrema relevância dentro da atenção à saúde mental durante a gravidez e o pós-parto, ressaltando que muitas vezes o foco está apenas nas questões físicas. A gravidez e o puerpério são períodos de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais, tendo assim a necessidade de acolhimento adequado das gestantes na atenção básica, levando em consideração sua integralidade e contexto social. A importância da abordagem da depressão puerperal durante as consultas de enfermagem, utilizando métodos lúdicos para melhor compreensão por parte das gestantes. Com isso, uma abordagem abrangente, considerando a história de vida, os sentimentos, a família e o ambiente em que a mulher está inserida entendo que, os profissionais da Estratégia Saúde da Família devem estar atentos aos aspectos psicoafetivos da gravidez, identificando sinais e sintomas de dificuldades emocionais e oferecendo um acompanhamento cuidadoso durante o pré-natal e puerpério. Na depressão pós-parto, mulheres em sua primeira gestação têm maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais, devido à inexperiência e ao medo do parto revelando o papel fundamental do pré-natal no reconhecimento dos fatores de risco e na oferta de condições para lidar com a depressão pós-parto. O trabalho em equipe e o acompanhamento cuidadoso são considerados essenciais nesse contexto. Esse planejamento do pré-natal é essencial para promover uma gestação tranquila e saudável, enfatizando a importância do papel do enfermeiro nesse processo, tanto para a qualidade do desenvolvimento do feto quanto para o bem-estar da gestante e sua família.

**Palavras-Chaves:** depressão pós-parto, atenção básica, enfermagem, gravidez, rastreamento, acompanhamento.

Postpartum depression: The permanent study of nursing professionals with emphasis on primary health care

### ABSTRACT

It is extremely relevant within mental health care during pregnancy and postpartum, emphasizing that often the focus is only on physical issues. Pregnancy and the puerperium are periods of greater vulnerability for the development of mental disorders, thus requiring adequate care for pregnant women in primary care, taking into account their comprehensiveness and social context. The importance of addressing puerperal depression during nursing consultations, using playful methods for better understanding by pregnant women. With this, a comprehensive approach, considering the life history, feelings, family and environment in which the woman is inserted, I understand that professionals of the Family Health Strategy must be attentive to the psycho-affective aspects of pregnancy, identifying signs and symptoms of emotional difficulties and offering careful follow-up during the prenatal and postpartum period. In postpartum depression, women in their first pregnancy are more likely to develop mental disorders, due to inexperience and fear of childbirth,

Santos et al. Depressão pós-parto: O estudo permanente dos profissionais de enfermagem na Atenção básica de saúde. *Revista Universitária Brasileira*. (2023); 1(2): 134–138.



revealing the fundamental role of prenatal care in recognizing risk factors and offering conditions to deal with the baby blues. Teamwork and careful monitoring are considered essential in this context. This prenatal planning is essential to promote a peaceful and healthy pregnancy, emphasizing the importance of the nurse's role in this process, both for the quality of fetal development and for the well-being of the pregnant woman and her family.

**Keywords:** postpartum depression, primary care, nursing, pregnancy, screening, follow-up care.

## 1. Introdução

A gravidez implica transformações corporais, psicológicas e sociais na vivência feminina, configurando-se como um período significativo na vida da mulher e pouco se fala sobre saúde mental que durante o pré-natal a ênfase é posta em questões físicas e não psicológicas. Além disso, há a crença de que certas sensações são normais durante a gravidez.<sup>(1)</sup>

A gravidez e o puerpério são reconhecidos como fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental. Alguns transtornos mentais (TM) que podem suceder são: ansiedade, depressão, estresse, transtornos do humor e estados psicóticos.<sup>(2)</sup>

Os eventos psicóticos pós-parto são os mais graves que podem acontecer durante esse período e, portanto, requerem reconhecimento imediato e intervenção eficaz para evitar possíveis danos.<sup>(3)</sup>

Rastreado alcançar uma consulta de enfermagem efetiva e acolhedora, o enfermeiro deve abordar diversos assuntos relevantes para o pré-natal, gravidez, parto e puerpério, dentre os assuntos é essencial abordar a depressão pós-parto. Essa abordagem pode ser feita de forma lúdica, permitindo que a gestante compreenda melhor sobre o assunto.<sup>(4)</sup>

Durante o puerpério, uma fase transitória que traz consigo uma sensibilidade psicológica aumentada, ocorre uma mudança emocional nas mulheres. Esse período possibilita às mães estabelecerem uma conexão profunda com o recém-nascido, se ajustando à interação e suprindo as demandas essenciais do bebê. Durante essa fase, atenção específica é necessária para as mães adolescentes, que se encontram em uma posição ainda mais suscetível tornando necessária uma abordagem especialmente dedicada a elas.<sup>(4)</sup>

Uma abordagem centrada apenas nos aspectos físicos se mostra insuficiente. É fundamental que as equipes de saúde ampliem a atenção dada e aprimorem a capacidade de compreender os processos emocionais envolvidos no período gravídico-puerperal, utilizando uma escuta atenta e uma abordagem holística. O profissional de saúde deve considerar a mulher em sua totalidade, levando em conta sua trajetória de vida, suas emoções, seu contexto familiar, ambiente de convívio, apoio social e emocional, estabelecendo um vínculo próximo que valorize a singularidade de cada indivíduo, cenário e situação. Muitas vezes, os sintomas físicos apresentados pela gestante podem mascarar questões emocionais, ansiedades e medos que passam despercebidos por ela.<sup>(4)</sup>

Nesse contexto, é de extrema importância que os profissionais da Estratégia Saúde da Família mantenham uma vigilância cuidadosa sobre os aspectos psicoafetivos associados à gravidez, buscando identificar as manifestações e manifestações que apontam para possíveis dificuldades na aceitação da gestação, bem como nas expectativas e comportamentos relacionados ao bebê, à experiência materna e paterna. Além disso, é essencial possuir um entendimento aprofundado dos aspectos emocionais que frequentemente acompanham a maioria das gestantes, a fim de elevar a qualidade do atendimento durante os períodos pré-natal e puerpério.<sup>(4)</sup>

## 2. Material e Métodos

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica visando uma compreensão completa sobre o assunto analisado, por meio de um levantamento nas bases de dados do Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), colocando em ênfase os atualizados perante o tempo de escrita do artigo. Estruturado em uma revisão bibliográfica com o propósito de estudar e ampliar o conhecimento referente ao assunto. Para a elaboração desta revisão, foram realizadas as seguintes etapas: identificação, seleção e análise crítica de artigos existentes sobre o tema de estudo.

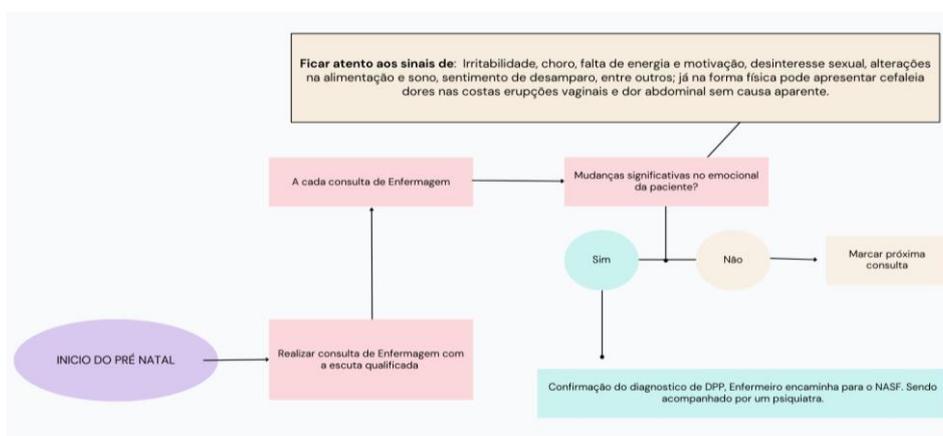
## 3. Resultados e Discussão

As mulheres que vivenciaram sua primeira gestação eram mais propícias apresentar transtornos mentais comuns (TMC). Devido a sua inexperiência assim desenvolvendo insegurança e medo do nascimento<sup>(1)</sup>.

O pré-natal desempenha um papel crucial, já que possibilita que a equipe de profissionais de saúde identifique os fatores que podem aumentar ou diminuir o risco de DPP. Essa identificação precoce possibilita um maior preparo emocional para as gestantes durante esse período desafiador. A implementação de abordagens psicoterápicas direcionadas a gestantes nesse contexto pode levar a uma redução notável e significativa dos sintomas depressivos quando iniciada precocemente. Nesse sentido, o trabalho que a equipe multidisciplinar exerce torna-se fundamental ao proporcionar um suporte atencioso e contínuo às mães durante todo o período gravídico-puerperal.<sup>(6)</sup>

Destacando-se cada vez mais na atenção básica perante o campo materno-infantil, pelas circunstâncias analisadas na saúde pública brasileira, começaram uma abordagem através de um novo tipo de atendimento perinatal, o pré-natal psicológico (PNP), salientando em um âmbito mais humanizado tanto para o feto e a mãe como as diversidades que ocorrem até o momento do parto, entendendo e fiscalizando o preparo psicológico da genitora. Tais informações são fundadas por Maldonado em 1986 que confirmou a prevenção de certas patologias ao serem abordadas através dessa modalidade.<sup>(8)</sup>

Figura 1. Fluxograma de pré-natal dentro de uma UBS.<sup>(10)</sup>



É essencial procurar meios de rastreamento da DPP o mais precoce possível. Um desses meios é a chamada Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgh (EPDS), onde foi desenvolvida para complementar a investigação da DPP, de forma que sua aplicabilidade fosse rápida, fácil e de custo acessível. Ela consiste em 10 itens com pontuações que variam de 0 a 3 cada, realizando um somatório e obtendo uma pontuação total, de modo que uma pontuação igual ou maior que 12 indica a probabilidade de depressão.<sup>(9)</sup>

#### 4. Conclusão

Concluimos que a doença afeta não só a mãe em seu desenvolvimento materno, como também acaba interferindo no seu relacionamento familiar. O planejamento do pré-natal vem a ser um fator essencial e muito importante para prevenir, diagnosticar e intervir quaisquer complicações. Promovendo um desenvolvimento da gestação mais segura com acompanhamentos de forma humanizada, tranquilizando não só a gestante como toda sua família. É importante destacar a importância do olhar do enfermeiro que assiste e cuida da família de forma integral, ajudando no desenvolvimento e qualidade de vida de todos.

#### Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa gratidão ao professor fomentador Rafael Moreira pela sua atenção, troca de conhecimento e suporte tornando essa pesquisa possível. Além disso, agradecemos sinceramente a todos os participantes da pesquisa por colaborarem, se dedicarem, persistirem e mesmo com alguns obstáculos ao decorrer da pesquisa não desistirem. Assim como a todos que diretamente ou indiretamente influenciaram e contribuíram no desenvolvimento deste artigo.

#### Referências

1. LOPES, Renata Silva; LUCCHESI, Roselma; SOUZA, Ligia Maria Maia de; SILVA, Graciele Cristina; VERA, Ivania; MENDONÇA, Révora Silvério de. **O Período Gestacional e Transtornos Mentais: Evidências epidemiológicas.** Revista Multidisciplinar, [s. l], v. 19, n. 1, p. 35-54, nov. 2019.
2. SILVA, K G M; CAVALCANTE NETO, J L. **Fatores associados ao transtorno mental comum e níveis de atividade física em gestantes.** R. bras. Ci. e Mov 2015;23(2):113- 122.
3. RODRIGUEZ-CABEZAS Le CLARK C. **Depressão pós-parto e psicose puerperal: uma revisão de leitura.** Revista eletrônica acervo saúde| ISSN 2178-2091.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco /** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).
5. Viana MDZS, Fettermann FA, Cesar MBN. **Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto.** 2020 jan/dez; 12:953-957.

6. Wachtel, Elisandra; Ceconello, Alessandra Marques. **A importância do pré-natal psicológico na prevenção da depressão pós parto: Uma revisão literária.** Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório, V.7 (1) 94-107, Julho 2022.
7. CARDILLO VA, Oliveira LCQ de, Monteiro JC dos S, Gomes-Sponholz FA. **Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes.** Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 31º de março de 2016 [citado 2º de junho de 2023];18:e1149. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/32728>
8. ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURÃO, Mariana Alves; FRAGALLE, Bárbara. **O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto.** Saúde e Sociedade, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 251-264, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO).
9. ALFAIA, Janner Richarlison de Moraes et al. **Uso da Escala de Edinburgh pelo Enfermeiro na Identificação da Depressão Pós-Parto:** Revisão integrativa da literatura. Revista Ciência e Sociedade, Macapá, v. 1, n. 1, p. 1-19, jun. 2016.
10. SCHMIDT, Eluisa Bordin *et al.* **Depressão pós-parto:** fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USf**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 61-68, jun. 2005.